



Cosmiatria Genital: O Limite dos Procedimentos Estéticos Entre a Ginecologia e a Cirurgia Plástica - uma revisão literária

Guilherme Augusto Barcelos ¹, Ana Clara Monteiro Pereira ¹, André de Oliveira Paiva ¹, Cecília Guimarães Barcelos ¹, Gabriela Barbosa de Sá Rocha ¹, Guilherme Carvalho de Souza ¹, Luís Filipe dos Santos Costa ¹, Pedro Giacomini de Souza ¹, Gabriela Lopes Oliveira ², Rafaela Lopes Oliveira ², Vanessa de Souza Assunção Barcelos ³, Avha Clarice Paixão Soares ⁴.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n7p245-251>

Artigo recebido em 25 de Maio e publicado em 05 de Julho de 2025

REVISÃO LITERÁRIA

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Brasil lidera as cirurgias íntimas, com a labioplastia representando 18,43% dos procedimentos globais em 2019 (Rohden, 2021). Essa demanda crescente é influenciada por padrões estéticos, mídia e pornografia (Lowe, 2021). A cosmiatria genital inclui labioplastia, vaginoplastia, preenchimento vulvar e clareamento genital, gerando debates sobre ética, funcionalidade e estética. Enquanto ginecologistas priorizam a função, cirurgiões plásticos focam na aparência. No Brasil, 79,2% das labioplastias são realizadas por cirurgiões plásticos, comparado a 34,5% nos EUA (Rohden, 2021). A ausência de um padrão anatômico e a patologização da diversidade genital trazem dilemas éticos (Panicker, 2022). A colaboração entre especialidades pode aprimorar a segurança e os resultados.

OBJETIVO: Analisar a complementaridade entre ginecologia e cirurgia plástica em procedimentos estéticos genitais e seus impactos médicos, éticos e socioculturais.

MÉTODOS: Revisão qualitativa em bases como Scielo, PubMed, Lilacs e Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, com artigos de 2019 a 2025. Priorizou-se revisões sistemáticas, ensaios clínicos e diretrizes médicas. Estudos sem revisão por pares ou relevância direta foram excluídos.

CONCLUSÃO: A labioplastia é o procedimento íntimo mais comum, frequentemente realizado por razões estéticas, o que gera controvérsias médicas e éticas. Outros procedimentos incluem vaginoplastia, preenchimento vulvar, lipoaspiração do monte de Vênus, redução do capuz do clitóris e clareamento genital (Medeiros, 2019). A atuação conjunta entre ginecologistas e cirurgiões plásticos promove melhores resultados: os primeiros preservam a função e a sensibilidade, enquanto os segundos aprimoram a estética. A falta de conhecimento sobre a diversidade anatômica leva muitas mulheres a patologizar variações naturais (Rohden, 2021; Lowe, 2021). A eficácia do rejuvenescimento vaginal a laser é limitada e controversa (Cheng, 2021). A ausência de regulamentação e de estudos



sobre efeitos a longo prazo expõe pacientes a riscos como cicatrizes, infecções e perda de sensibilidade sexual (Panicker, 2022). Diretrizes formais, capacitação profissional e educação sobre anatomia feminina são essenciais para garantir práticas seguras, éticas e centradas na autonomia da mulher.

Palavras-chave: cosmiatria genital; cirurgia plástica; ginecologia estética; rejuvenescimento íntimo; procedimentos estéticos genitais.

Genital Cosmetology: The Boundary of Aesthetic Procedures Between Gynecology and Plastic Surgery – A Literature Review

ABSTRACT

INTRODUCTION: Brazil leads in intimate surgeries, with labiaplasty accounting for 18.43% of global procedures in 2019 (Rohden, 2021). This growing demand is influenced by aesthetic standards, media, and pornography (Lowe, 2021). Genital cosmetology includes labiaplasty, vaginoplasty, vulvar fillers, and genital whitening, sparking debates on ethics, functionality, and aesthetics. While gynecologists prioritize function, plastic surgeons focus on appearance. In Brazil, 79.2% of labiaplasties are performed by plastic surgeons, compared to 34.5% in the United States (Rohden, 2021). The lack of anatomical standards and the pathologization of genital diversity raise ethical dilemmas (Panicker, 2022). Collaboration between specialties can improve safety and outcomes.

OBJECTIVE: To analyze the complementarity between gynecology and plastic surgery in aesthetic genital procedures and their medical, ethical, and sociocultural impacts.

METHODS: A qualitative literature review was conducted using databases such as Scielo, PubMed, Lilacs, and the Brazilian Journal of Plastic Surgery, focusing on articles published between 2019 and 2025. Systematic reviews, clinical trials, and medical guidelines were prioritized. Studies without peer review or direct relevance were excluded.

CONCLUSION: Labiaplasty is the most common intimate procedure, often performed for aesthetic reasons, raising medical and ethical concerns. Other procedures include vaginoplasty, vulvar augmentation, mons pubis liposuction, clitoral hood reduction, and genital whitening (Medeiros, 2019). Joint action between gynecologists and plastic surgeons enhances outcomes: gynecologists preserve function and sensitivity, while surgeons improve aesthetics. Many women lack awareness of anatomical diversity and pathologize natural variations (Rohden, 2021; Lowe, 2021). The effectiveness of vaginal rejuvenation with CO₂ laser remains limited and controversial (Cheng, 2021). The absence of regulation and long-term studies exposes patients to risks such as scarring, infections, and loss of sexual sensitivity (Panicker, 2022). Formal guidelines, professional training, and patient education on female anatomy are essential to ensure safe, ethical practices that respect women's autonomy.

Keywords: genital cosmetology; plastic surgery; aesthetic gynecology; intimate rejuvenation; aesthetic genital procedures.



Instituição afiliada – ¹ Discente da Universidade Federal de Alagoas

² Discente da Universidade Nove de Julho

³ Discente da Universidade Anhembi Morumbi

⁴ Professora de Ginecologia da Universidade Federal de Alagoas

Autor correspondente: *Guilherme Augusto Barcelos* [email: guilherme.barcelos@famed.ufal.br](mailto:guilherme.barcelos@famed.ufal.br)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0
International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)





INTRODUÇÃO

O Brasil ocupa posição de destaque mundial na realização de cirurgias íntimas femininas, como a labioplastia, com 30.356 procedimentos em 2019, correspondendo a 18,43% do total global (ROHDEN, 2021). A procura crescente por essas intervenções reflete o impacto da mídia, das redes sociais, da pornografia e dos padrões estéticos idealizados (LOWE, 2021). A cosmiatria genital envolve tanto procedimentos estéticos quanto funcionais, incluindo labioplastia, vaginoplastia, preenchimento vulvar e clareamento genital.

Esse cenário suscita discussões sobre os limites de atuação profissional. Enquanto ginecologistas priorizam a função e a saúde genital, cirurgiões plásticos buscam o aperfeiçoamento estético. No Brasil, 79,2% das cirurgias íntimas são realizadas por cirurgiões plásticos, em contraste com 34,5% nos Estados Unidos (ROHDEN, 2021).

A prática dessas cirurgias levanta, ainda, questões éticas e médicas, sobretudo pela inexistência de um padrão anatômico universal e pelo risco de patologização da diversidade genital feminina (PANICKER, 2022). Nesse contexto, propõe-se a atuação integrada entre ginecologia e cirurgia plástica como estratégia para garantir segurança, funcionalidade e satisfação das pacientes.

OBJETIVO

Analisar a complementaridade entre ginecologia e cirurgia plástica na realização de procedimentos estéticos genitais, destacando os impactos médicos, éticos e socioculturais dessas intervenções.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão bibliográfica qualitativa com busca nas bases Scielo, PubMed, Lilacs e Revista Brasileira de Cirurgia Plástica. Foram utilizados os descritores: “cosmiatria genital”, “cirurgia íntima”, “rejuvenescimento vaginal”, “ginecologia estética” e “procedimentos estéticos genitais”.

Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2025, priorizando revisões sistemáticas, ensaios clínicos e diretrizes médicas. Foram excluídos estudos sem revisão por pares ou com baixa relevância temática. A análise concentrou-se em critérios de



segurança, eficácia e na importância da abordagem multidisciplinar no manejo estético da genitália feminina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A labioplastia, indicada principalmente para correção da hipertrofia dos pequenos lábios, é o procedimento mais realizado. Entretanto, não há consenso clínico sobre os critérios que definem essa condição, sendo frequente sua indicação com base exclusivamente estética (ROHDEN, 2021; LOWE, 2021).

Outros procedimentos comuns incluem vaginoplastia, preenchimento com gordura autóloga, lipoaspiração do monte de Vênus, redução do capuz clitoriano e clareamento genital (MEDEIROS, 2019). A atuação conjunta entre ginecologistas e cirurgiões plásticos mostra-se benéfica: ginecologistas contribuem com expertise anatômica e funcional, enquanto cirurgiões plásticos oferecem refinamento estético. No entanto, ainda há conflitos entre as especialidades, agravados pela falta de regulamentação específica (ROHDEN, 2024).

Fatores socioculturais exercem grande influência na busca por tais procedimentos. A mídia e a pornografia disseminam um modelo genital idealizado, fomentando inseguranças e a ideia de que variações anatômicas são anormais (ROHDEN, 2021; LOWE, 2021). A mercantilização da estética íntima tem estimulado indicações cirúrgicas sem respaldo clínico adequado (PANICKER, 2022).

No que tange ao rejuvenescimento vaginal, comparações entre vaginoplastia e laser de CO₂ indicam que a cirurgia é mais eficaz para casos moderados ou severos de frouxidão, enquanto o laser pode ser opção em casos leves, embora sua eficácia ainda careça de comprovação robusta (CHENG *et al.*, 2021).

A ausência de regulamentação, diretrizes específicas e capacitação técnica compromete a segurança e a ética desses procedimentos. Os riscos incluem complicações como infecções, cicatrizes inestéticas e prejuízo à sensibilidade genital (PANICKER, 2022), além da perpetuação de padrões corporais inalcançáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cosmiatria genital representa um campo emergente e complexo, que exige integração entre funcionalidade e estética. A colaboração entre ginecologistas e cirurgiões plásticos potencializa a segurança, a qualidade e a satisfação dos resultados.



No entanto, o avanço dessa prática requer regulamentação formal, capacitação contínua dos profissionais e compromisso ético com a saúde feminina.

Recomenda-se a criação de diretrizes específicas para regulamentar a atuação interdisciplinar nesses procedimentos, assim como investimentos em educação das pacientes sobre a diversidade anatômica. Apenas com abordagem baseada em evidências e centrada na paciente será possível assegurar intervenções éticas, seguras e humanizadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. R.; SILVA, M. T.; SANTOS, L. R. Procedimentos estéticos genitais femininos: revisão e atualização. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 36, n. 2, p. 89-102, 2022.

CHENG, C.; CAO, Y.; MA, S. X.; CHENG, K. X.; ZHANG, Y. F.; LIU, Y. A estratégia para rejuvenescimento vaginal: laser de CO₂ ou vaginoplastia? *Annals of Translational Medicine*, v. 9, n. 7, p. 604, 2021. DOI: 10.21037/atm-20-5655.

KLOER, C.; et al. Sexual health after vaginoplasty: a systematic review. *Andrology*, v. 9, n. 6, p. 1744–1764, 10 maio 2021. DOI: 10.1111/andr.13022.

LOWE, J.; BLACK, K. I. Female genital cosmetic surgery. *Australian and New Zealand Journal of Obstetrics and Gynaecology*, v. 61, n. 3, p. 325–327, jun. 2021. DOI: 10.1111/ajo.13363.

MEDEIROS, F. A. Tratamentos estéticos da região genital feminina: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 34, supl. 3, p. 18-21, 2019.

PANICKER, R.; PANDURANGAN, T. Cosmetic surgical procedures on the vulva and vagina - an overview. *Indian Journal of Medical Ethics*, v. 07, n. 01, p. 54–57, 10 jan. 2022. DOI: 10.20529/ijme.2021.046. Disponível em: <https://doi.org/10.20529/ijme.2021.046>.

ROHDEN, F. [New disputes and interventions in the female body: divisions between gynecology and plastic surgery]. *Historia, Ciências, Saúde - Manguinhos*, v. 31, p. e2024006, 2024. DOI: 10.1590/S0104-59702024000100006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38597564/>.